



PÓVOA DE LANHOSO

Administrador—Arlindo Albino Ramos de Almeida

Director e Editor—P.º Carlos Alberto Ribeiro

Proprietário—José António Dias

Assinatura Anual—Continente e Ilhas Adjacentes, 25\$00
Espanha, 30\$00. Africa, 40\$00. Brasil e França, 50\$00

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

AVENÇADO

Redacção, Administração e Impressão—Rua dos Osórios
PÓVOA DE LANHOSO

DEZ ANOS DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Passa em 28 do corrente mais um aniversário de um acontecimento que, em boa verdade, a nenhum habitante deste concelho julgamos licito que desconheça.

É que, nesse dia, tão próximo já, fará precisamente dez anos, que da Presidência da Câmara tomou posse o Homem que ainda hoje, para bem de todos nós, dirige superiormente os destinos do concelho.

Ninguém de boa fé—estamos certos disso— poderá pôr em dúvida o enorme sacrifício, as canceiras sem conta que hoje e sempre representa o exercício de tão elevado como espinhoso encargo.

Quanta intranquilidade de espírito, quantas dificuldades a vencer, quantos dias sem descanso de qualquer natureza para que a bom termo se possa levar a árdua e ingrata tarefa de dirigir com perfeito equilíbrio os destinos dum concelho!

São dez anos!...

Dez anos de lutas, de canceiras, de sacrifícios; dez anos de trabalho insano e persistente com um objectivo único: pugnar ardentemente, devotadamente, pelo bem estar moral e material de todos nós, com uma vontade férrea e decidida de vencer.

Surgem obstáculos, apresentam-se dificuldades que urge resolver, há mais um melhoramento de interesse público que é preciso realizar; para tudo é preciso o Presidente da Câmara olhar com profunda atenção, alhear-se de si mesmo, passar para segundo plano os seus próprios interesses pessoais, para lutar com vigor e decidida vontade na consecução do objectivo que interessa ao bem comum.

Se lançarmos um olhar retrospectivo para esses dois lustros passados, não podemos deixar de reconhecer o muito que devemos à acção enérgica e operante desse Homem, sempre nervoso e inquieto, sempre pronto a arrostar com todas as dificuldades para que o concelho se engrandeça cada vez mais e possa chegar bem depressa ao nível de prosperidade que para ele sonhou.

Avultam nessa obra grandiosa que ninguém desconhece, actos de tal vigor político e desassombrado baírrismo, que, sem dúvida alguma, o nome do Padre José António Dias ficará para sempre ligado ao progresso e engrandecimento do concelho que há dez anos dirige com tão superior inteligência e acertado critério.

São as vias de comunicação entre todas ou quasi todas as freguesias do concelho; são escolas; são fontes, são melhoramentos de toda a ordem nas aldeias; é a recuperação e restauração do património artístico do concelho através de participações conseguidas pela Direcção dos Monumentos Nacionais; e, a coroa deste magnifico e operante esforço, é o magestoso e imponente edificio dos novos Paços do Concelho, que por si só bastaria para perpetuar para sempre a sua acção dinâmica e empreendedora.

Ninguém, repetimos, desconhece esta obra formidável que a esse Homem se deve.

Ninguém, certamente, desconhece quanto de sacrifícios representa a execução de tão vasto

plano de melhoramentos que ainda se não encontra no seu termo; muito pelo contrário, continua a executar-se metódicamente num ritmo cada vez maior de acordo com as possibilidades financeiras do Município e as condições actuais do momento que vivemos.

E, porque assim é, e assim sabemos que todos o compreenderão, foi que uma comissão de homens bons do nosso concelho resolveu que a data de 28 de Fevereiro de 1944 não passasse despercebida e fosse condignamente comemorada.

Dessa Comissão fazem parte, além de outros, o Rev.º Arcipreste, Ex.º Sr. Padre João Maria Ribeiro Vieira e Brito; o ilustre Presidente da Comissão Concelhia, da União Nacional, Dr. Rodrigo Rebelo Teixeira de Andrade e Castro; o Vice-Presidente da Câmara e Vereador, respectivamente, Dr. José Luís da Silva Junior e Caetano José de Matos Vieira, e ainda os Ex.ºs Srs. Dr. Antonio Maria Alves de Oliveira, Dr. Avelino Joaquim de Matos Vieira, Padre Adelino Alves Dias, Tenente Afonso Ferreira Botelho, etc...

Por voto unânime desta Comissão assim constituída, foi resolvido que nesse dia, e em nome do concelho, ao ilustre Presidente do nosso Município fosse oferecido um automóvel, como prova de reconhecimento e gratidão de todos os seus habitantes.

E, para esse efeito, foi aberta já a inscrição dos subscritores que alvoroçadamente e cheios de boa vontade aceitaram com todo o entusiasmo o convite que se lhes dirigiu.

Atinge já soma avultada o total dessas ofertas, mas, dado o pouco tempo que nos separa da data que se pretende comemorar, não deve ser possível aos membros da Comissão consultar individualmente todas as pessoas que tenham o desejo de concorrer para essa homenagem.

E assim, resolveu-se que através deste jornal, se tornasse público aos habitantes de todo o concelho o que até agora era apenas conhecido de poucos.

Desta forma se proporciona a todas as pessoas a quem, por falta de tempo, não tenha sido possível falar pessoalmente, o poderem concorrer para o fim que se expõe.

Para tanto, bastará que tenham a bondade de se dirigir a qualquer dos membros da Comissão já indicada, e de preferência ao tesoureiro da mesma, Ex.º Sr. Dr. José Luís da Silva Junior, visto que a lista de subscritores para esta homenagem apenas estará patente até ao próximo dia 25 do corrente, data em que definitivamente será encerrada.

Deste modo, só até áquele dia será aceite qualquer contribuição para aquisição do carro que em nome do concelho vai ser oferecido ao Homem que desde há dez anos tanto e tanto se tem sacrificado em benefício do seu engrandecimento.

Quereis uma boa camisa «Limpope» ide à casa Alvaro Ferreira Guimarães

SONETO

*Tens no modo suavissimo de olhar
Um geito de caricia, uma ternura
De luz que afoga, celestial e pura,
Como a luz dum crepúsculo no mar.*

*Não é fogo que abrasa, nem ao luar
O pálido fulgor na noite escura.
É luz viva e penumbra. côr e alvura
Claridade a nascer e a agonisar*

*É luz indefinível, a expressão
Da chama que te esquece, alma em fusão
A brilhar aos teus olhos vida a arder...*

*É luz santa, luz alta, luz mistério,
Vivo rubor dum poente, e alvor etéreo
Duma linda manhã que vai romper!*

António Arriscado Nunes,

A MARGEM DA GUERRA



Por ocasião da sua última estada no Cairo, Churchill passou pela ilha de Malta, que visitou acompanhado de Lord Gort. Atrás deste, vê-se o Capitão Randolph Churchill

A unidade dos Portugueses

«A União Nacional fez, precisamente, para destruir o espírito de partido ou de facção, esteja ele onde estiver»—assim o disse Salazar.

O espírito de partido ou facção, esteja ele onde estiver, é sempre o contrário, já do organismo de Salazar criou com o nome de «União Nacional», já do seu espírito, porque a «União Nacional» e o seu espírito são unidade ao redor do interesse da Pátria, e o espírito de partido ou facção é sempre, como dizem estas palavras, divisão de portugueses ao redor de secundários interesses. E esteja onde estiver, pois, ainda que em nosso entender pareça melhor para a Pátria o que pensamos ou desejamos, sempre é dividirmo-nos ou separarmo-nos da unidade, ou seja da solidariedade que deve haver entre governado e governante, desde que este sirva em sua acção o Bem Comum, tal como é o exemplo largamente provado do Estado Novo. Equival isto a dizer que a unidade ou dissolvidade ao redor de quem governa, e governa bem, é um dever do governado, se exclusivamente o move o interesse da Pátria. Tal é o dever dos filhos da «União Nacional», como de todo e qualquer português.

Curiosidades

As balanças de pesar diamantes são tão delicadamente equilibradas que o peso de uma simples pestana nelas se faz sentir.

Seriam necessários 170 anos para que um carro, andando sempre, a 100 quilómetros à hora, pudesse alcançar o sol.

O nosso corpo contém 5 a 6 litros de sangue.

A quantidade de sangue que circula diariamente num pulmão é de 10.000 litros.

Numa comunicação feita, há poucos anos, à «Sociedade Patológica Comparada», de Paris, o dr. Jules Regnaudt apresentou demonstrar que a orientação do corpo em repouso modifica tanto a excitabilidade dos reflexos como a constituição do sangue. Segundo as suas experiências, a posição «cabeça para Oeste e pés para Leste» é a pior de todas e a posição «cabeça ao Norte e pés ao Sul» é aquela em que o sangue se mantém mais estável.

Brazões da Póvoa de Lanhoso A Moura Encantada do Pilar

Parece-me que foi hontem.
Como o tempo voa!
E já lá vão mais de quarenta anos!

Quando era pequeno, mal a inteligência desabrochava, como botão de roseira, na primavera da vida, minha avó e madrinha de baptismo,—que saudades isto me causa—contava-me e a meus dois irmãos lindas histórias.

Narrava-nos, com frequência, carinho e simplicidade, acontecimentos passados ou não no seio da família, para nos contentar, entreter e desenvolver ao mesmo tempo a inteligência, formar a vontade e conduzir pelas sendas do bem.

Estas causas nobres e profícuas só, depois de homem formado as pude descobrir.

A gente enquanto é criança, nem vê, nem sente, nem sabe apreciar.

Era inteligente e bondosa, minha avó.

Tinha sagacidade, dignidade e apuro natural.

Esta favorável apreciação é provocada pelo amor familiar? Não sei.

Assim a considere mais tarde; e nesta altura da vida, mais que madura, fazendo correr o pensamento pelo passado longínquo medindo melhor os actos e acontecimentos, do alvoroço da vida, a consciência confirma o elevado conceito em que tinha a minha madrinha. Sim, lhe chamavam os três porque era madrinha de dois.

Os dois não protestávamos porque a terceira, minha irmã, participasse do título, que apreciávamos imenso, embora muitas vezes não correspondessemos com o nosso procedimento.

Quantas vezes a vi arrelviada com as nossas travessuras e modos desgraciosos!

Sabem o que são crianças.

Só mais tarde, quando sabem raciocinar é que conhecem e ficam represas de correspondem com travessuras e ingratidões aos carinhos, paciência e sofrimentos dos seus, daqueles, que os trazem no coração.

A inteligência e faculdades destas, a quem falta a experiência da vida e o conhecimento

real e profundo das coisas, imprecisa, maravilha, causa esta prefacção e avulta qualquer palavra, acto ou acontecimento, ainda que de insignificância evidente, para o homem formado.

Fere-lhe os sentidos ou as faculdades anímicas?

Basta para a excitar, para provocar-lhe na alma a aparência de grandiosidade surpreendente.

Uma ninharia, a posse dum objecto de valor nulo, uma lembrança insignificante; uma palavra, história ou descrição frisante provoca-lhe o deleite, a curiosidade, o silêncio, o interesse pela audição e provoca-lhe no coração o culto da virtude, do amor de família, da região e da pátria.

Efeitos opostos provocam a palavra pouco edificante e o mau exemplo.

Conheci casos de filhos prevertidos, criminosos ou desgraçados pelas más palavras e maus exemplos dos pais e mesmo doultras pessoas.

Uma palavra perversa, que parece a coisa mais insignificante, é capaz, como fúria imperceptível de atear, num coração inocente, um incêndio de con-

quências tremendas para o indivíduo e para a sociedade.

Para mim, era o conhecimento psicológico desta faceta humana digo juvenil, que levava a minha querida avó a, com tanta frequência, falar-nos das acções edificantes, beneméritas, arroçadas ou intepidas, com que os antepassados honraram a família a nossa terra ou a nossa pátria.

Não posso esquecer, as vezes sem conta, em que, como mais velho e mais instruído, mais tarde, me pedia que lhe lesse um trecho dum resumo da história sagrada, que, com religioso cuidado, se conservava no seio da família.

Exigia que todos estivessem atentos.

Dava as suas explicações e chamava a atenção para o bom procedimento de Irac, de José do Egito, do Filho pródigo...

Distraía e deleitava-nos.

Tirava-nos, ao mesmo tempo, da rua; afastava-nos das más companhias e de entretimentos perigosos.

Não era outra senão esta a intenção, com que nos retinha e contava histórias da carrocinha, da Branca Flôr, da cigana, da princesa encantada, da moura encantada do Pilar...

Quantas vezes lhe ouvi contar a história da moura encantada do Pilar!

Era assim.

A nossa casinha de Simais, onde nasci e vivi até aos meus vinte e cinco anos, tinha uma fachada voltada para o Pilar, quasi em posição perpendicular.

A um canto da cosinha, entre uma janela desta fachada e a mesa, que servia de mesa de refectório simplificado, sentava-me muitas vezes a prescrutar o horizonte e a descansar das fadigas folgadas ou dalgum trabalho mais pesado, em que me tivesse ocupado, por incumbência da família.

A tarde, quando o sol descia para se esconder, atrás das serras do Carvalho, Sameiro ou Falperira, os raios do sol incidindo nas vidraças do Pilar reflectiam na minha direcção e pareciam-me produzir um outro sol, noutra direcção.

—Que é aquilo madrinha?

E a minha boa e atenciosa avó aproximava-se e vinha, como eu, observar, por entre gigantescas e musgosas oliveiras o fulgor dos raios reflectidos do sol.

Dava-me a sua explicação.

Como não tinha conhecimentos de física, certamente, falava-me longe da realidade.

Hoje não me lembro bem.

Atrás da explicação do fenómeno solar, vinha quasi sempre a história da moura encantada do Pilar.

Era esta a causa da minha interrogação.

A moura encantada do Pilar.

MARCELO.

— HOJE —

“POR SUA DAMA,,

Amanhã

A Tortura da carne

PELA CAUSA DOS BOMBEIROS BATALHANDO SEMPRE

POR A. Róriz Pereira

Semente lançada à terra, abençoada seja porque da sua germinação, muito ou pouco amparada pelas fases climatéricas, o fruto tem que surgir em concretos benefícios enchendo de fartura e alegria os lares das grandes messes.

Nunca se perde o tempo na ceifa sacrosanta, estridente e ruidosa de júbilo como o são os trabalhos e a azáfama das colheitas nas auríferas ceiras deste Minho formosíssimo que, como terra portuguesa, não a há mais prolifera nem mais encantadora.

Mal os ecos anunciativos da distribuição deste semanário enchiam de repetidos sons os espaços lanhozenses, penetrando todos os lares, desde os mais modestos e recônditos aos mais ricos e insinuantes, a proclamar a causa dos Bombeiros, logo os seus efeitos se fizeram sentir retinindo como retine a contagem das moedas numa casa Bancária.

E, como do Exemplo alguma coisa fica vincada nas almas, duma alma que especial missão tivesse na vida, havia de partir o exemplo frutificante, para que todos nele vissem a razão equilibrada e a justiça justa dos gestos que não se apagam nunca e se mantêm em chama viva na mesma constância com as Vestais presidiam à conservação do fogo junto dos altares romanos.

Foi, pois talqualmente assim. Deitava a semente da necessidade de continuo auxílio aos bombeiros, apregoada e defendida a sua nobilíssima causa nas colunas deste modesto jornal, imediatamente o ilustre capelão do Hospital da Póvoa de Lanhoso ofertou à prestante Corporação o donativo de 70\$00 para ajuda de compra de material.

Foi precisamente nesse sentido que aqui advoguei esse problema e me conservo em sua defesa porque reconheço e sei, por experiência dessa técnica, como esses organismos estão carecidos de especializado apetrechamento e como é urgente ampará-los e facultar-lhe possibilidades de se refazerem do material deteriorado.

Está registada, e com penhorante reconhecimento, a elevada atitude daquele distinto ornamento da Igreja Católica, mas registá-la, é pouco mais, o seu gesto, merece referência especial e precisa ser sublinhada em alto relêvo, não só porque parte dum sacerdote, mas, sobretudo, porque se nos revela como um dos mais altos

ensinamentos do puro doutrinarismo cristão.

Constituem os bombeiros organismos colectivos unicamente formados para espalhar o bem e acudir aos sofrimentos e horrores alheios, esquecidos de si mesmo e até dos próprios lares que constituiram, na senda voluntária de arriscar a vida pela vida e haveres dos outros.

Ora quem inteligentemente analisar e compreender os preceitos de elevada moral humanitariamente em que assenta a missão do bombeiro, jamais deixará de a auxiliar porque, auxiliando-a, a si mesmo se auxilia contribuindo para a defesa e sossego comum do meio em que viver.

Sendo exata a máxima de que o pouco muito repetido enriquece, nenhuma dúvida me resta de que, seguido o exemplo em referência por cada um dos casais de família do concelho da Póvoa de Lanhoso, cujo número é de 4.697, acharíamos uma verba de 328.790\$00, partindo da ideia que esses casais dessem igual quantia de 70\$00.

Mas pondo de lado essa natural e até bem lógica aspiração, bastante que cada casal de família oferecesse a quantia de 10\$00—quantia aliás dentro das possibilidades do mais modesto cofre doméstico—para se obter uma soma de 46.970\$00 que, transformada em tributo anual, colocaria os Bombeiros lanhozenses acima das permanentes dificuldades com que tem de debater-se em duras e deploráveis emergências.

Era costume dos antigos romanos—segundo rezam velhas crônicas ainda não carcomidas pelo cauncho do tempo,—simbolizar a adversidade com uma pedra preta, tendo, porém, para os grandes dias das vitórias que alcançaram a supremacia aureolante duma pedra branca como síntese da glória e da prosperidade.

Neste novo apêlo em benefício dos intrépidos bombeiros que, hoje, como única sobrevivência de aspecto marcial, guardam e vigiam as vetustas pedras do Castelo de Lanhoso, foi lançada a pedra branca daquela dádiva, tão pronta e tão acuditiva, a assinaar que uma hora de maior prosperidade vai soar para esses valentes pioneiros do bem, seguida por muitos outros valiosos donativos, que serão outras tantas demonstrações de afecto e reconhecimento aos seus sacrificios de denodada abnegação.

A dois dias de Quaresma

Desculpas de certos maus... cristãos

1.º—Não posso jejuar. — Mas se puseres a mão na tua consciência, ela talvez te diga que podes. Já experimentaste muito a sério? Mas se não podemos jejuar com todo o rigor, não podemos pelo menos cumprir uma parte da lei? Se não podemos jejuar toda a Quaresma, não poderemos jejuar um ou dois dias por semana? Não poderemos pelo menos observar a abstinência, pondo de parte comidas de carne?

2.º—O jejum incomoda-me — Mas não é para isso que a ele nos sujeitamos? Que importa que sofamos um bocadinho se é preciso para evitar sofrimentos sem fim? Cur emem triste quor salutar? (Test. de Jejum). Não é justo que a nossa carne sofra à cont de tantos prazeres ilícitos que se permitiu noutros tempos?

3.º—Mas a minha saúde não se ressentirá? — Não o julgues tão facilmente. Não se diz a Igreja na sua Liturgia estas palavras muito para notadas: «Concedei-nos, Senhor, que celebremos com devoção este jejum soene que foi estabelecido ao interesse de nossas almas e de nossos corpos?» (Colecta do 1.º Sab. depois de Cinzas). Não é verdade que os primeiros anacoretas, os S. Paulo, os Santo Antão, os Santo Arsénio, embora não vivendo, assim dizer, senão de jejum, chegaram a passar dos cem anos? A venice avançada não é o glorioso apanágio dos trafustas e dos cartuxos, esses incansáveis jejuadores? E não são os médicos os primeiros a reconhecer que a dieta e abstinência sabiamente praticadas são de natureza a prevenir um sem numero de doenças?

Do L' Armida Clesjé.

Várias notícias

EM PORTUGAL

Em S. Tiago de Cobão, quando trabalhava, caiu duma prancha o serralleiro José Churic, de 58 anos. O infeliz teve morte imediata.

—Em Viseu, um automóvel colheu uma tal Francisca de Sousa, de 65 anos, de Vila de Igreja. A vítima foi conduzida ao hospital, falecendo pouco depois.

—Na estação de Travanca de Wea foi colhido por um comboio de mercadorias que andava em manobras, o carregador Rodrigo Teixeira, de 50 anos, casado, que teve morte imediata.

—Em Abrantes, foram mordidas 8 pessoas por um cão, suspeitando-se que este estivesse raivoso e cuja cabeça foi enviada ao Instituto Câmara Pestana.

—Em Marco de Canavezes os ladrões entraram na casa do alfaiate Miguel Pinto e golpearam alguns cortes de casimiras, levando-lhe umas tesouras e mais umas miudezas.

Um irmão do aiafate, de 16 anos de idade, que estava na cama, foi ameaçado pelos meliantes, pelo que só deu o alarme quando eles se puseram em fuga.

NO ESTRANGEIRO

Na cidade do Cabo (África) houve uma grande inundação que atingiu alguns pontos, a largura de oito quilómetros.

—Em Melbourne foram destruídas por violentos incêndios 70 casas e vários edifícios públicos, tendo sido mortas centenas de cabeças de gado e causado grandes estragos nas pastagens.

—Na estação de Clemon Fenant (França) quando se procedia à transferência dum automóvel blindado para um vagão, de 40 sacos, contendo 5 milhões de francos cada, audaciosos gatinhos apoderaram-se dos mesmos os quais pertenciam ao Banco de França.

SERVIÇOS DE RACIONAMENTO

1.º As Comissões de Abastecimento das freguesias devem entregar a Repartição destes Serviços, com a maior urgência, a importância correspondente às cadernetas que lhes foram enviadas para distribuição de milho. As mesmas Comissões se recomendam a maior economia na distribuição de milho, porquanto, está averiguado que não pode ser fornecido ao concelho qualquer quantidade de milho colonial. Portanto, se não for diminuída a capitação est-beleida ou se se evitar a saída clandestina do milho produzido no concelho, ele não chegará até à nova colheita. Esta é que é a verdade! Que todos atentem nisto e que todos procurem restringir o seu consumo, por que é melhor ter pouco pão do que não ter nenhum.

Grémio da Lavoura da Póvoa de Lanhoso AVISO

A fim de poderem ser cumpridas as instruções superiores referentes à distribuição de sulfato de amónio e sulfato de cobre para batatais levamos ao conhecimento de todos os interessados que a inscrição de requisições daquelles produtos será encerrada definitivamente no próximo sábado, dia 26 do corrente.

Póvoa de Lanhoso, 18 de Fevereiro de 1944.

A DIRECÇÃO

COBRANÇA

Não é em vão, graças a Deus, que apelamos para a generosidade e boas instruções dos nossos prezados assinantes.

Pagaram nos as suas assinaturas do ano corrente, mais os Senhores:

Tenente Afonso Ferreira Botelho e D. Amélia da Natividade, Bastos, desta Vila, António Augusto Vieira da Cruz, de Braga, António Coutinho, de Mour, Francisco Alves Vieira, da Góma, Joaquim Gonçalves de Macedo, de Taide e Fernando Durão Miranda, da cidade da Guarda

Regresso

Já regressou de Celorico de Basto aonde foi passar alguns dias de licença o nosso, preso assinante Antonio da Cunha Meireles, muito digno fiscal do Fundo do Desemprego.

Donativo

Recebeu a Confraria de S. Vicente de Paulo a quantia de 50\$00 do Ex.º Sr. Dr. José Luiz da Silva Junior, para sufragar a alma de sua saudosa esposa.

Que Deus acrescente o que lhe fica.

Missas

Na semana finda foram celebradas estas na igreja do Amparo:

Segunda-feira, uma por Amélia Albertina da Cunha, de Valdemil, 7.º dia do enterro, e outra por D. Maria Joaquina de Oliveira Leite, 4.º aniv. do fal.; terça, uma por Georgina F. de Carvalho, do Horto, 2.º aniv. do fal., e outra por Alvaro Ferreira Guimarães, que foi comerciante nesta vila; quarta, por Januária da Conceição Carvalho, desta vila; ontem, pelas almas do Purgatorio.

—Quinta-feira também houve uma na capela do Hospital por alma do sr. dr. Alvaro José Miranda de Magalhães, 4.º aniv. do falecimento, mandada dizer por seu filho sr. dr. Alvaro de Lemos Magalhães, digno Conservador do Registo Predial nesta comarca, o qual deu 20\$00 para os doentes pobres do mesmo Hospital.

LABORATÓRIO DE PRÓTESE-DENTÁRIA

DE
ISMAEL PEREIRA DE MATOS
POVOA DE LANHOSO

Execução perfeita de todos os trabalhos. Reconstrução de antigas e defeituosas dentaduras, tornando-as à perfeita mastigação. Novas dentaduras em protelite e corôas em durium - alumínio.

CINEMA

Como tínhamos anunciado o filme «A Caminho de Singapura», não foi possível ser exibido pelo motivo de o carro da empresa ter avariado.

Hoje será exibido nesta vila engraçado filme cómico e musical cheio de beleza e atracção.

Por sua Dama, com os famosos actores Jack Benny, Ellee Dews e Iddie Anderson.

Uma paródia aos filmes de «cow boys»

Um filme colossal que encanta o ouvido e entusiasma a vista.

Por sua Dama constitui um espectáculo de agrado absoluto com cenas que provocam uma tempestade de aplausos.

Amanhã, segunda-feira também será exibido um encantador filme com Akim Tamiroff o mais humano actor da actualidade no mais poderoso e amargo drama que o cinema nos tem apresentado até hoje.

A Tortura da Carne.

Completem estes espectáculos vários complementos cómicos.

O CARNAVAL

Pelo Ministério das Finanças foi publicado um despacho que dispensa os funcionários de comparecer nas repartições e serviços no dia de Entrudo, terça-feira, 22.

Aniversário

Passou o seu aniversário natalício no dia 17, o simpático empregado do Café «Brasileira» Celestino Macedo.

Por tam feliz data enviamos-lhe muitos parabéns e desejamos-lhe que esta data se realize por longos anos.

Passeio

No domingo, um Castelo da Mocidade Portuguesa desta vila, realizou um passeio a pé ao local de Porto d'Ave. Partiram da vila às 13 horas, regressando ao fim da tarde. Além doutros pesos acompanharam os lusos os professores das escolas da vila. Durante o estacionamento em Porto d'Ave, foi oferecido aos rapazes uma ligeira merenda, sendo o vinho oferecido pelo professor sr. João Gomes.

Este passeio deixou gratas recordações em todos, principalmente nas crianças que estavam cheias de alegria.

Casamentos

Realizou-se ontem na nossa igreja paroquial o enlace matrimonial de Abílio José Lopes, agricultor, com Maria Rosa da Silva, doméstica, moradores nesta freguesia do Amparo, ele no lugar de Oliveira e ela na Portela. As bênçãos de Deus desçam sobre o novo lar conjugal, são os votos que ao Ceu fazemos.

Lugares vagos em escolas de ensino primário

Estão vagos os seguintes lugares de professoras do ensino primário elementar nas freguesias de Garfe e Rendufinho, dêse concelho.

AGRADECIMENTO

Augusto da Conceição Carvalho e Família, veem deste modo agradecer muito reconhecidos, a todas as pessoas que os honraram com a assistência ao funeral e missa do 7.º dia, da sua chorada e nunca esquecida Silvída da Conceição Soares de Carvalho.

Audácia Criminoso

Por pessoa fidedigna chegou ao nosso conhecimento que, em Venda Nova, quando uma criança se dirigia a casa duma família em serviço dos seus pais, no caminho foi abordada por dois meliantes que ousadamente roubaram o ouro das orelhas abusando ainda da sua honra.

Em virtude do crime sofrido a referida criança encontra-se gravemente doente.

Crimes desta natureza são revoltantes para os quais todo o rigor da justiça é pouco. São consequência da falta de amor e temor de Deus.

Bois Górdos

Na ultima quinta-feira passaram por esta vila dois lindos exemplares da raça bovina que foram adquiridos pelo nosso amigo sr. Abílio Pereira, sendo abatidos para as festas do Carnaval.

O vendedor foi o sr. Custódio caseiro da Casa de Lamas da freguesia de Monsul.

Enfermo

Há já algumas semanas que tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso prestado e querido amigo, Rev.º Sr. P. Manuel da Costa Pinheiro Maciel, benquista Abade da vizinha freguesia de Vileia.

Que Deus Nosso Senhor o restabeleça rapidamente é o que sinceramente lhe desejamos.

FALECIMENTOS

Armando Ferreira

Na sua residência, em Travaços e confortado com todos os Sacramentos da Santa Mãe Igreja, faleceu, na passada terça-feira este nosso preso assinante que foi funcionário público em Angola.

Era irmão do Sr. Bernardino Ferreira e tio dos Srs. Arlindo e Adriano Ferreira.

A toda a família enlutada enviamos nossos sentidos pesames

Em Lisboa, o Secretário Geral da Cruz Vermelha Portuguesa, Sr. Coronel Afonso de Dornelas, tendo sido acometido por um ataque cerebral.

O extinto contava 63 anos. —Em Cacheu (Guiné) o Frei Armando Rodrigues Cláudio, que serviu em Bula e em Geba.

—Em Vila Real o Mons. Jerónimo Amaral, com 85 anos de idade.

—Em Freixo de Espada à Cinta, o rev. Claudio Manuel Varejão, que tinha 60 anos de idade.

A GUERRA

Continúa a ser encurtado pelos exércitos alemães a frente do norte da Rússia.

—Ao largo da costa holandesa foram severamente danificados pela Marinha de Guerra britânica um navio anti-aéreo e cinco vedetas torpedeiras alemãs.

—Após violentíssimo bombardeamento de cem «Fortalezas Voadoras», a artilharia aliada iniciou o ataque directo ao Mosteiro do Monte Cassino.

—Foram lançados panfletos sobre o mosteiro beneditino de Cassino, assinados pelo V Exército, recomendando para os que nêle habitam se ponham a salvo.

—Em Argel, houve uma trégua de três horas a pedido dos alemães, na batalha de Cassino, afim de os mortos serem enterrados.

—Na Itália trava-se encarnçada luta na cidade de Cassino sendo os edifícios, conquistados à custa de centenas de vítimas, podendo considerar-se a referida cidade como não fazendo parte do mapa da Itália, em virtude de se encontrar completamente destruída.

A ECONOMICA

Padaria e doçaria

DE

Adolfo J. Figueiredo

POVOA DE LANHOSO

fabrico electro-mecanico—Pão de todas as qualidades, sêmea e boroa—Finissimo pão de ló, biscoitos, doces de varias qualidades.

Higiene e limpeza

Mais um Bairro PELAS ALDEIAS

Aguas Santas, 17

Como se sabe, foi há poucos dias inaugurado o Bairro Económico da madre de Deus, em Lisboa, com a assistência dos Chefes do Estado e do Governo, os quais quiseram desse modo vincar a importância do acontecimento.

Na verdade, a chamada *política social das Casas Económicas* vem merecendo especial atenção o aos dirigentes do País. Sob a égide diamisadora dessa malograda figura de estadista — malograda saudosíssima — que se chamava Duarte Pacheco; graças também ao impulso inteligentemente dado pelo sr. Sub-Secretário das Corporações, Dr. Trigo de Negreiros, cuja actividade incansável é da maior justiça destacar — pode dizer-se que se multiplicam dia a dia as moradias económicas, tanto em Lisboa, como na província, por entre júbilo dos respectivos beneficiários e o sincero aplauso e reconforto da Nação.

Conforme, muito a propósito, salientou o sr. Engenheiro Espregueira Mendes, ao discursar em nome do Ministro da sua pasta, durante o acto inaugural do último dia 23, *encontram-se já distribuídos pelo País 27 bairros, não contando com os da Ajuda e do Arco do Cego — embora, anteriormente encetados, só se concluíssem também após a Revolução de 28 de Maio.* Isto equivale aos seguintes números, cuja eloquência é evidente: 3.960 habitações, onde se reúnem 16.000 pessoas, que tantos são os moradores desses agasalhados e confortáveis recintos, expressamente construídos para trabalhadores.

Independentemente do alcance dêste tão característico empreendimento do Estado Novo, não podemos deixar de lhe apreender a alta finalidade social e moral, dadas as inegáveis vantagens que dele resultam em favor do agregado familiar.

—Sem um lar, no sentido próprio do termo, não existe um verdadeiro culto de vida doméstica — frisou muito bem o Dr. Trigo de Negreiros, na cerimónia da inauguração.

E concluiu: —Por isso as nossas casas económicas têm características inconfundíveis. São mais os que a habitação que obriga o operário nas horas de repouso, são o seu valor na plena aceitação da palavra. Isto implica o direito de propriedade, porque, como disse Salazar: *é naturalmente mais económica, mais estável, mais bem constituída a família que se abriga sob teto próprio.*

Em resumo: não esmorece o Estado em cumprir o programa que a si mesmo impoz, quando a Revolução Nacional, pela boca do seu Chefe, nos deixou logo antever o ressurgimento total.

Aniversário—No próximo domingo, dia 20 passa o Aniversário natalício da Ex.^{ma} Senhora D. Isabel Rebelo Teixeira de Andrade e Castro pelo que dirigimos ardentes votos ao Céu pedindo que este dia se repita por longos anos para satisfação de todos quantos tem o prazer de conhecer tam illustre senhora.

Também no dia 23 completou 9 risonhas primaveras a gentil e bondosa menina Eugénia Maria do Pilar Rebelo Teixeira de Andrade e Castro.

Muitos, e muitos parabéns e que N. Senhor a cubra de bençãos.

Visita—De visita a seus Ex.^{mos} Tios (Serzedo) virão aqui passar as férias de Carnaval os briosos estudantes do Liceu Sá de Miranda, Francisco Franklim e António Inácio da Mota Vieira, Sejam bem-vindos.

Gripe—Continua retido no leito o proprietário Senhor Carlos Moreira. Nesta freguesia também ha muitos casos de gripe, embora benigna, encontrando-se famílias inteiras retidas no leito.

Deus nos acuda.—C.

Guilhofrei, 17

Desastre—Na passada sexta-feira, dia 11 do corrente, pelas nove horas, aconteceu nesta freguesia um lamentável desastre que emocionou todos os que dele tiveram conhecimento. Foi o seguinte:—Quando uma camionete de carga pertencente à Empresa Industrial da Trofa, passava nesta freguesia, carregada de madeira dirigida pelo motorista Simião de Sousa Reis, parou no lugar de Louredo para os empregados tomarem qualquer coisa na taberna local.

Ou porque ficasse mal travada ou por qualquer outro motivo e como era uma descida a camionete pôs-se em andamento sem qualquer direcção, indo embater contra um muro, colhendo entre o mesmo, o ajudante do motorista Joaquim Alves Ferreira, solteiro, de 19 anos de idade natural e residente na freguesia de Ribeirão, concelho de Famalicão, que tentava entrar na mesma para a fazer parar, mas com tão pouca sorte que teve morte instantânea.

Retirando, a custo, o cadáver daquela horrorosa situação, tendo comparecido as autoridades respectivas, procedeu-se à autópsia, verificando-se que a morte foi produzida por estrangulamento sem, contudo haver qualquer ferimento exterior de grande vulto.

O cadáver foi depositado nos fundos da casa do Sr. José de Sousa Machado, que generosamente se prestou a isso, sem exigir qualquer remuneração (ao contrário do que foi voz corrente) e aí ficou até ao sábado de tarde, sendo depois conduzido para a freguesia da sua residência acompanhado pelo nosso Rev.^o pároco, algumas pessoas de família e amigos.

Tanto os trabalhos do funeral como da trasladação estiveram a cargo do Ex.^{mo} Sr. Albano Ribeiro de Rossas, a pedido, (por telefone) do chefe da dita Empresa.

O infeliz era filho de António Alves Ferreira e de Elvira Alves Ferreira que, segundo nos informaram, possuem bons sentimentos e são muito considerados na sua freguesia. Fazemos ideia de quanto estes extremos

país e mais família têm sofrido com tão triste acontecimento, que tanto impressionou mesmo quem não lhe pertencia nada por sangue.

Enfim, que Deus se tenha compadecido da alma do indito rapaz e lhe conceda o repouso eterno.

Falecimento—Vitimada por escaldaduras com água fervente, faleceu há dias a inocente Aurora Rebelo Pereira, de nove meses de idade, filha estremecida do Sr. Adelino Carneiro Pereira, armador desta freguesia a quem apresentamos nossas condolências bem como a toda a família.

Movimento demográfico—Houve o seguinte nesta freguesia no passado ano de 1943:—Baptizações, 43; casamentos, 10 e óbitos 33.—C

Noticias de Vieira

Salamonde, 13

Celebrou-se hoje na capelinha das almas no lugar de Rio Mau, uma missa cantada pelo reverendo paroco sr. P.^e Júlio Rebelo, sufragando as almas de todas as pessoas falecidas nesta freguesia.

Houve também sermão pelo illustre jovem sr. P.^e Albino Fernandes Alves digno paroco da freguesia de Oliveira desse concelho, que pronunciou uma edificadora e sentimental peça oratoria.

A assistência era numerosa, assistindo com muita piedade e ordem, a tão importantes cerimónias.

—O tempo, desde janeiro deste ano corrente, está-se desenvolvendo tal qual, como o distinto jornal «Póvoa de Lanhoso» descreve no seu número 619 — 2.^a série de 2 de janeiro pretérito. Naquele mês apenas houve dois dias de chuvas; os restantes até hoje sempre tempo seco; alguns dias quentes e outros muito frios e ventosos. Este tempo prejudica muito os trabalhos agrícolas e os pensos dos animais domésticos.

Fé, portanto em Deus. —A Guerra Mundial que flagela toda a Humanidade continua terrível.

A ambição dos homens é insaciável, fazendo corer rios caudalosos de sangue humano e destruindo os mais belos monumentos históricos das nações, onde se desencadeiam tão tremendas batalhas. Só a Divina Providência pode pôr termo a tão terribes carnificinas!

—Há cerca dum mês foi vítima da explosão dum bomba de foguete nesta freguesia, Gilberto Martins, casado, esfacelando lhe quasi todos os dedos da mão direita. Recolheu ao hospital deste concelho.

—Consta por aqui que em caminhos distantes das povoações tem aparecido gatunos que des-

QUARESMAS

O jejum foi prática comum entre os primeiros cristãos nas 5.^{as} e 6.^{as} feiras. Como terá ele sido estendido, primeiro à Semana Maior e logo a toda a Quaresma, é facto ainda não bem averiguado.

Aduz-se em geral, o próprio exemplo do Mestre e a preparação — necessariamente penitencial — dos Catecúmenos e Penitentes públicos para serem, na Páscoa, aqueles baptizados e estes reconciliados.

A supressão do jejum em certos dias festivos obrigou a antecipar a santa quarentena. Em Jerusalem, por exemplo, a Quaresma começava na oitava de semana antes da Páscoa.(1)

Notas S. Gregório na homilia do domingo in *quadragesima* que as 6 semanas que decorrem até à Páscoa ficam reduzidas a 36 dias pela supressão do jejum nos domingos, sem falar ainda nos 4 dias que foram depois adicionados. De facto resultou ter sido antecipada para 5.^a feira a inauguração solene da quadra quaresmal. No entanto, esta prática manteve-se livre até ao século V. Só por volta do século IX se tornou geral. (2)

Mas logo no século VII encontramos a servir de pórtico da Quaresma 3 semanas (septuagésima, sexagésima e quinquagésima). Como vemos a sua denominação é apenas nominal. A sua instituição obedeceu — diz D. Cabrol — à regra antiga de meter todos os domingos no quadro litúrgico. Estes que medeiam entre os mistérios da Incarnação e da Redenção foram adicionados à quadra quaresmal. O seu pensamento, efectivamente, é já o da Quaresma dominado pela catequização dos Catecúmenos, o que se depreende das leituras do Ofício.

PENSÃO TRASMONTANA

em frente do actual edificio dos Paços do Concelho

POVOA DE LANHOSO (8)

Instalada em esplendido edificio, com todo o conforto moderno

Bons quartos. Boa cozinha. Servem-se refeições ao ar livre no lindo jardim e quintal da casa

Recebem-se comensais

= HOJE =

Por sua Dama

= AMANHÃ =

A Tortura da Carne

Peliculas cinematograficas criticadas LETRAL M

Continuação.

L

Lanceiros da Índia—1935—Para todos.
Lar bendito—1941—Para adultos de sólida formação moral.
Leão dos mares(O)—1940—Condenável.
Leão tem asas—(O) 1940—Para todos.
Legião de honra—1940—Para adultos.
Legião dos atiradores (A)—1938—Para todos.
Legião dos aviadores perdidos—1942—Imprópria para crianças.
Legião dos zarros—1940—Imprópria para crianças.
Lei da floresta (A)—1937—Imprópria para crianças.
Lei da planície (A)—1941—Para adultos.
Lei do chumbo (A)—1942—imprópria para crianças.
Lei do crime (A)—1939—Para adultos de sólida formação moral.
Lei do mais forte (A)—1941—Para adultos.
Lei dos cossacos (A)—1936—Para adultos.
Lei esquecido (A)—1940—Imprópria para crianças.
Lei sagrada (A)—1939—Imprópria para crianças.
Leis do Oriente—1941—Imprópria para crianças.
Lembra te daquela noite—1942—para adultos.
Lenda da roupa vermelha (A)—1941—para adultos.
Lenda do cão fantasma (A)—1939—Para adultos; de são critério.
Levados da breca—1937—para todos.
Libertador da Escócia (O)—1938—para todos.
Livre como o vento—1942—Para adultos.
Lloyds de Inglaterra—1937—Impróprio para crianças.
Lobo do mar (O)—1937—Para adultos.
Lobo humano (O)—1936—Para adultos.

MEMÓRIA FRACA...

Foi-se confessar um avarento e perguntou-lhe o sacerdote se sabia o *Pai-Nosso*.

—Senhor, disse o penitente, eu aprendi-o muitas vezes, mas agora não me lembro, porque tenho a memória muito fraca.

—Pois eu lho ensinarei de modo que não o torne a esquecer. Por enquanto, porém, e por experiência, imponho-lhe como a penitência a obrigação de emprestar sem juros, esta semana, qualquer quantia a todos os que forem pedi-la em meu nome.

No dia seguinte apresentou-se em casa do usurário um pobre homem, que da parte do sr. Abade lhe pediu emprestada certa quantia.

—Como se chama o sr.? perguntou o usurário, depois da ter entregado o que ele pediu.

Chamo-me *Pai Nosso*.

Foi outro mais tarde, e pediu-lhe outra quantia, dizendo que se chamava — «*Que estais nos Céus*», e depois outros que disseram chamar-se as ou-

Ou por isso ou pela antecipação da Quaresma com a respectiva preparação, — como querem outros — vamos encontrar definitivamente constituído o tempo da *Septuagésima* no tempo de S. Gregório Magno (604).

(1) D. Schuster O. S. B. — Liber Sacramentorum.
 (2) D. Guraanger — L'année Liturgique.

tras palavras da oração dominical.

Voltou ao confessorio o avarento, e o Padre disse-lhe:

—Cumpru a obrigação que lhe impuz?

—Sim senhor; cumpri exactamente.

—A *Pai Nosso*, que estais no Céu, santificado seja o vosso nome...

E recitou perfeitamente todo o *Pai-Nosso*.

—Vê? disse o sacerdote; desta vez não se esqueceu da oração, com o que mostra o sr. que tem boa memória quando lhe convém...

Antonio dos Santos Queiroga

completo sortido em

Ferragens, Drogaria, Calçado

POVOA DE LANHOSO

MERCEARIA

DA

Viuva de Manuel Soares

(junto da Ponte)

POVOA DE LANHOSO

Sortido completo de géneros alimentícios. Finíssimos azeites, massas, miudezas, vinhos finos, etc.

Estabelecimento de comidas e bebidas

— D E —

(10)

Alvaro de Jesus Oliveira

(CASA DO CANTINHO)

POVOA DE LANHOSO

Nêste estabelecimento encontram-se os bons vinhos e os bons petiscos

Tambem tem à venda carvão para gazogénio

M

Madame Dubarry—1936—Condenável.

Mademoiselle Frou—1939—Para adultos de sólida formação moral.

Mademoiselle Mozart—1938—Impróprio para crianças.

Mademoiselle Zazá—1935—Para todos.

Continua

Cecília tinha apenas dois anos quando seus pais perderam toda a sua fortuna e morreram, pouco tempo depois, num desastre de automóvel. A sua madrinha tomou conta dela, tratando-a como sua filha e mandou-a educar com todo o cuidado. Esta senhora, que era viúva e não tinha filhos, contava deixar parte da sua fortuna, qua era considerável à afilhada; mas, bastante descuidada, adia sempre o fazer o testamento, e foi assim que, quando menos o esperava, faleceu de repente duma crise cardíaca. Cecília tinha então 10 anos; pela segunda vez se viu orfã e chorou amargamente aquela que para ela tinha sido tão boa. A sua ama, a Gertrudes, que ficara depois como governanta, expandia-se em lamentações e censuras pela negligência da madrinha que não tinha posto em ordem os seus negócios, abandonando assim Cecília à caridade de parentes que deviam herdar-lhe os bens.

—Há de ver, minha menina, dizia ela à criança, não de expulsa nos desta casa como mendigos e a sua pobre ama há de ter de pedir esmola para si.

—Não! eu hei de trabalhar! respondeu corajosamente Cecília.

—Há de trabalhar! Em que, não me dirá?

—Eu gosto muito de estudar bem sabes que sempre tive boas notas na aula; estudarei mais para ser professora.

—Professoral disse Gertrudes levantando os braços ao Céu, professora, uma menina criada no meio de tanta riqueza e luxo. E enquanto estuda, quem lhe dará o aliment, os vestidos, enfim, o que for preciso?

—Tu me levarás contigo para a tua casinha, em que tantas vezes me falaste, venderás o meu relógio de ouro, as minhas pulseiras, os meus brincos, a minha medalha e também os meus vestidos e brinquedos; e com isso poderemos viver algum tempo.

—Nós nada poderemos vender sem virem os nossos senhores da casa, e estou bem certa que não de ser mais e avaros.

—Porque dizes isso, ama?

—Tenho esta ideia. Com certeza deviam ter inveja pela sua madrinha ter adoptado a afilhada e agora não de mostrá-lo.

A ama continuou por muito tempo a falar desta forma e as suas palavras entristeceram profundamente Cecília. Pensou que os receios expostos por Gertrudes tinham fundamento; os herdeiros de sua madrinha deviam,

Leitura Amena

Cecília e Renato

sem dúvida, ser gente sem coração, egoístas e orgulhosos, como sabia que eram muitas pessoas. Tremia ao pensar que os ia ver chegar... Foi refugiar-se no gabinete da madrinha, onde tinha passado tantas horas felizes a ler e a conversar ou fazer do trabalhinhos com a boa senhora. E ali encontrou o cesto da costura, o trabalho principiado...

—Se eles me deixassem levar, disse consigo mas com certeza não deixarão... E sentiu uma tão grande tristeza que principiou a chorar.

De repente, abriu-se a porta devagarinho, Cecília levantou a cabeça e viu aproximar-se uma senhora nova de muito agradável aparência. Cecília levantou-se logo, corando e limpando os olhos. Vendo a tão afilhada e embaraçada, a senhora aproximou-se dela e pegou-lhe na mão.

—Vejo, minha querida menina,

que não pode consolar-se com a perda da madrinha, no entanto deve procurar distrair-se.

Cecília quis responder, mas ficou entalada sem poder pronunciar palavras, e deixou correr as lágrimas...

—Vamos ajudá-la, replicou a senhora fitando-a afectuosamente; vai ter um pai, uma mãe...

—E um irmão acrescentou uma voz simpática.

Cecília voltou-se e viu aparecer um cavalheiro de aspecto bom e afável e um rapazinho um pouco mais velho do que ela. Compreendeu que deviam ser os novos proprietários do solar, mas julgava sonhar, tão pouco se pareciam com o sombrio quadro que Gertrudes lhe puzera à vista. Teve no entanto de se convencer da realidade, quando viu todo o pessoal da casa que vinha cumprimentar os novos senhores; um pouco atrás estava Gertrudes, com o rosto sombrio

e consternado. Cecília correu ao seu encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e disse-lhe baixinho: Fomos muito máis, ama, vou ter uma boa mamã, um papá e um irmão. E puxando-lhe pelo braço, arrastou-a para junto da senhora.

—É a minha boa ama; ela tinha tanto medo por minha causa!... Deixe-a ficar comigo, sim minha senhora?

—Diga, minha mãe, quero que me trate assim, pois vai ser minha filha, como o meu filho Renato que está aqui.

—Que contente estou por ter uma irmãzinha, disse o rapazinho estendendo a mão a Cecília.

Abraçai-vos, disse a mãe, e logo que eles o fizeram, também abraçou a menina que mandou depois para os braços do marido.

A pobre Gertrudes chorava de alegria e sentia remorsos pela triste perspectiva que fizera entrever à sua menina. Entre a porta, o pároco da aldeia sorria satisfeito. Em parte, fora o autor do que acabava de se passar...

Chegando ao solar para ver a pobre orfã ouvira as conversas entre ela e a ama, sem elas o saberem. E como pouco depois chegassem os novos donos da quinta, revelou-se a descoberta, em proveito. Aqueles nunca tinham pensado em usar de rigor com a afilhada parente.

Tinham conhecimento das suas intenções e fizeram logo tempo de lhe dar uma pensãozinha que pudesse ganhar a vida.

revelação do pároco mudou as disposições em verdade simpática pela orfã. Decidido logo que não seria apenas protegida, mas filha adoptiva da família. E desde esse dia, Cecília viu-se tão animada, que julgou a menina mais feliz mundo. Achara um papá e uma mãe. E Renato foi para ela mais amável e melhor dos irmãos. Eram inseparáveis. Nessas circunstâncias, a natureza de Cecília desenvolveu-se, mostrando-se boa, afectuosa e reconhecendo seus pais adoptivos affectaram a ela como a seu filho. Gertrudes muito arrependida do seu juízo temerário, applicou-se a repará-lo, servindo os novos troços com a maior dedicação e fidelidade.

Dez anos mais tarde, Cecília tornou-se verdadeira filha dos seus bemfeitores casando com Renato.

Quereis uma boa cama? Tabu? Ide á Casa do Amparo de João Gonçalves.

OFICINA DE SERRALHEIRO

DE JOSÉ DE MELO

Vila—Lugar dos Moinhos Novos, na Estrada que segue para Guimarães — Póvoa de Lanhoso

Esta oficina encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, garantindo-se a sua perfeição e segurança

Também se fazem soldaduras a auto-génio

Preços muito convidativos

Higiene da Alimentação

O valor de alguns legumes

Vejam os valores de alguns legumes como medicamentos. O espargo é calmante, aperitivo e diurético; a beterraba refrigerante; a cenoura é boa contra a icterícia; o aipo, aperitivo diurético e as suas sementes excitantes e carminativas; a chicória é tónica, laxativa, febrífuga e diurética. A couve, no tempo dos romanos, era remédio para todos os males. A abóbora suavisava e lubrificava os intestinos. O agrião é depurativo, diurético e expectorante; o espinafre laxativo e refrescante; o morango diurético e aperitivo. A alface mitiga a sede e provoca o sono. O melão, comido com moderação e bem mastigado, é doce, ligeiramente laxativo e bom para o estômago durante o calor. A cebola é excitante diurética e vermífuga. A salsa é diurética. O rabanete combate ou evita as areias.

A boa mastigação dos alimentos e outros cuidados que é preciso ter

É necessário variar a alimentação do mesmo modo que variamos os nossos vestidos segundo as estações do ano.

No inverno devemos tomar alimentos que produzam calor; no outono e primavera alimentos que produzam energia, e no verão alimentos que refresquem.

Antes da comida, devem lavar-se as mãos cuidadosamente, se se querem evitar as enfermidades da garganta e das vias respiratórias superiores causadas pela infecção dos micróbios que se recolhem nas amígdalas ou nos tecidos glandulares do fundo da garganta. Os micróbios são seres vivos que debaixo de favoráveis condições dobram em número em cada meia hora e que, ao cabo dum dia, chegam a contar-se por trilhões.

As mãos desempenham um importante papel no desenvolvimento das enfermidades respiratórias, tais como a gripe, a tosse, e os resfriados. É muito duvidoso que tais enfermidades se propagem através do ar.

A boa mastigação dos alimentos é necessária para a digestão.

Graças a ela, as glândulas salivares segregam a saliva, e o alcali que esta contém preserva os dentes e as amígdalas da infecção dos micróbios, pois que a maior parte destes germens não podem viver em soluções alcalinas.

Desgraçadamente muitos alimentos estão preparados de tal forma que exigem pouca mastigação. Ainda não há muito tempo em que as amígdalas eram consideradas como órgãos pouco úteis. Elas são na verdade, como sentinelas que guardam a porta da entrada aos órgãos da digestão e da respiração. Quando as bactérias estão destruídas na boca pela secreção salival antisséptica, de que acabamos de falar, as amígdalas realizam esse trabalho. Se não obtém esse resultado, sucede então que se formam abcessos na sua parte superior e inferior, e destes abcessos seguem-se as enfermidades do coração e dos ouvidos, e às vezes a meningite e a peritonite. Também às vezes provém disto o reumatismo, ainda que erradamente se atribua a excesso de alimento ou alimentos excessivamente ácidos.

Anedota

—Ora aqui tem,—disse o médico acabando de escrever a receita,—umas pilulas para os rins, umas hóstias para o estômago, e outras pilulas para o fígado.

—Mas ouça lá, doutor,—observou o doente,—como há de as pobrezinhas, saber para onde devem ir depois de cá estarem dentro?

António d'Almeida & Filho

Póvoa de Lanhoso

Lanifícios, Fazendas de algodão, Guardas-soes, Chapeus, Lenços de seda, Cachênes, Malhas e miudezas, etc.

Sempre bom e variado sortimento

Faustino Afonso de Queiroz

(em frente ao tanque)

POVOA DE LANHOSO

A casa que melhor sortido apresenta e melhor serve Mercadoria, Vinhos e Serviço de Restaurantes. Sortimento completo em: Mercadoria fina. — Arroz, Pão, Massas finissimas, Biscoitos, Bolachas, Vinho do Porto, etc. etc. Azeites Fios de Mirandela. Diversas especiarias, Cerveja e Cafés.

No seu próprio interesse não façam suas compras sem primeiro consultar os preços e as qualidades da casa Faustino

Alvaro Ferreira Guimarães, Sucr.

Deposito de tabacos

Fazendas brancas, Lanifícios, Chapelaria miudezas

Póvoa de Lanhoso

Oficina de ferreiro e serralheiro DE

João de Sousa

LARGO DO AMPARO

Esta oficina concerta e faz de novo todos os trabalhos concernentes à sua arte

Especialidade em ferramenta para a agricultura, ramadas etc.

Ourivesaria e Caixa Penhorista

DE JOSÉ GONÇALVES GOMES

Participa aos seus estimados fregueses que desde que mudou a sua Casa Prestamista para a freguesia de Travassos conjuntamente com a industria de OURIVESARIA, fará le galmente qualquer emprestimo sobre Penhores.

CIRILO FERREIRA Sobr. & Scrs.

POVOA DE LANHOSO

Estabelecimento de ferragens, calçado, tintas, oleos e louças esmaltadas,

Ferro e arame para ramadas

especialidade em calçado